



O sétimo filho do Sítio Monte Belo

Seu Antônio Jurandir Nogueira Alencar, natural de Araripe (CE), vem de uma família numerosa, é o sétimo filho. Seus pais eram agricultores e seu Antônio cresceu vendo os pais levantarem antes do nascer do sol com destino ao roçado. Seu Antônio, hoje com 63 anos, sempre residiu no sítio Monte Belo, em Araripe, localidade que abriga um açude. Frequentou escola, e escolheu permanecer no roçado e na pescaria. Em sua juventude conheceu dona Iranilda, moradora do mesmo sítio, casaram-se e são pais de 6 filhos, hoje todos agricultores. Seu Antônio fica pensativo quando perguntado sobre o acesso à água.



Antônio Jurandir Nogueira Alencar

“Houve um tempo muito difícil, que foi quando o açude secou, minha fé foi o que me sustentou. Me dava uma tristeza quando eu via o açude sem ter água, a gente se juntava de três para cavar cacimba bem perto do açude pra não morrer de sede.” A água da cacimba improvisada servia para beber e para o consumo. Em 2009, ele conseguiu a cisterna de primeira água, para consumo da família, através da Associação Jatobá, em parceria com a Articulação Semiárido Brasileiro (ASA). O tempo de seca extrema passou e o açude voltou a ser o principal reservatório de água para os moradores do sítio Monte Belo.



Seu Antônio e sua esposa dona Iranilda

Seu Antônio e sua esposa cultivam uma horta à beira do açude. Dona Iranilda, sua esposa, viu na horta a possibilidade de fazer uma renda extra comercializando seus produtos em feiras da agricultura familiar que acontecem em seu município. Seu Antônio abraçou a ideia da esposa e juntos selecionam os produtos da horta que eles plantam, como alface, cebola, repolho, tomate, couve, coentro e peixes pescados no açude. Tudo isso eles comercializam nas feiras. “Minha mulher é minha parceira de vida e de negócios, pois estamos juntos em todos os momentos, desde a plantação até a venda”, ele diz. Com o dinheiro arrecadado, o casal realiza alguns sonhos de consumo. Com o lucro das feiras, já adquiriram móveis e uma televisão para o entretenimento da família. “Gosto muito do ambiente das feiras. Todo mundo se reúne, a gente faz amizades, troca experiências, fala de agricultura e ainda ganha um dinheirinho”, ele diz. A pesca é uma paixão que seu Antônio vem aperfeiçoando. “Pra pescar é preciso ter calma e muita paciência. Os peixes são pra consumo e sempre que posso levo para vender”.

Guardar a água



Seu Antônio é beneficiário do Programa Cisternas e foi contemplado com a cisterna de primeira água e outra de segunda água. Hoje seu Antônio é aposentado como agricultor rural, mas continua na lida como agricultor, pescador e também feirante. A rotina de seu Antônio começa logo cedo, segue em direção ao açude. Ele faz a travessia de canoa para regar a horta que fica do outro lado do rio. No final da tarde, seu Antônio faz o mesmo trajeto para novamente regar a horta e essa rotina se repete diariamente. Quando Antônio e Iranilda estão na feira, a filha faz esse trabalho. “Me sinto muito ativo e não quero parar tão cedo, isso me faz ser um homem muito feliz”. Ele diz.